

A PERCEPÇÃO DO COOPERADO COOPERMIL DIANTE DO COOPERATIVISMO ATUANTE E PROTAGONIZADO

Ana Laura Moura¹
Helena Hoesel²
Jorge Antonio Rambo³

RESUMO

O presente estudo investiga a percepção dos cooperados sobre a Cooperativa Mista São Luiz Ltda - Coopermil, uma organização de grãos do noroeste do Rio Grande do Sul. Realizada no primeiro semestre de 2025, a pesquisa busca responder: como o cooperado percebe o cooperativismo, diante do próprio protagonismo. Quanto aos aspectos metodológicos foi utilizada uma abordagem dedutiva, quantitativa e qualitativa. Os procedimentos foram de pesquisa descritiva e estudo de caso. A técnica de coleta foi o questionário e de análise de dados a planilha eletrônica. O trabalho contribuirá para o aprimoramento da comunicação e envolvimento na Coopermil, além de servir como modelo para outras cooperativas, fortalecendo o modelo cooperativista na região. Buscando aperfeiçoamento contínuo do ramo agropecuário, a pesquisa expõe desafios vivenciados ao assumir o papel de cooperantes e cooperativa, trazendo um sentimento de pertença. Por outro lado, busca subsidiar a integração de novos públicos, como a juventude e as mulheres, O estudo evidenciou alguns princípios como desconhecidos para alguns partícipes, em busca da sintonia de informações e formações com expectativa de alcance para todos. Em síntese, a proposta mapeia a vitalidade do cooperativismo regional como processo que vêm à tona ao dar voz a aqueles que o compõem.

Palavras-chaves: Cooperativismo. Percepção dos cooperados. Comunicação. Inclusão no meio rural.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo aprofunda-se na análise do Cooperativismo, objetivando compreender a percepção dos cooperados na cooperativa de grãos Coopermil - Cooperativa Mista São Luiz Ltda, a qual se localiza na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Em um cenário econômico dinâmico, onde a colaboração e a organização coletiva se mostram cada vez mais relevantes, compreender como os membros de uma cooperativa vivenciam e interpretam os princípios e valores cooperativistas torna-se fundamental para a sustentabilidade e o sucesso dessas organizações.

O estudo foi realizado no primeiro semestre de 2025 por estudantes universitários. O problema central que norteia esta investigação é: "Como o cooperado percebe a cooperativa e o cooperativismo?". A partir dessa visão pode-se estabelecer o cenário para uma investigação detalhada sobre o cooperativismo na Coopermil. Ao abordar a percepção dos cooperados, o estudo não apenas preenche uma lacuna no conhecimento existente, mas também oferece contribuições práticas para o fortalecimento do modelo cooperativista na região.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 HISTÓRIA DO COOPERATIVISMO

As raízes históricas do cooperativismo remontam ao final do século XIX e início do século XX, impulsionado em grande medida pela imigração europeia e pela

necessidade de organização dos trabalhadores e produtores rurais, como evidenciado pelas primeiras iniciativas no Sul do país (VERARDI, L., 2015).

O marco legal fundamental do cooperativismo brasileiro é a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que define a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas.

Esta legislação, como analisa Schneider (2012), não apenas estabelece as normas para a constituição e funcionamento dessas sociedades, mas também incorpora os princípios cooperativistas universais, como: a adesão voluntária e livre, a gestão democrática pelos membros (um membro, um voto), a participação econômica dos cooperados, a autonomia e independência, a educação, formação e informação, a intercooperação e o interesse pela comunidade.

2.1 COOPERATIVISMO

Conforme a Organização de Cooperativismo Brasileiro (OCB, 2020), a definição de cooperativismo, não é apenas um modelo de negócio, mas se torna uma filosofia de vida, que tem por objetivo buscar a transformação do mundo, tornando-o mais justo, proporcionando um maior equilíbrio econômico aliado ao desenvolvimento social, com sustentabilidade e produtividade.

2.1.2 COOPERATIVA

Segundo a ACI (1995), “Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”.

Sem fins lucrativos, presta serviços aos seus associados, com a finalidade econômica de “viabilizar o negócio produtivo dos associados junto ao mercado” (SEBRAE, s.d., apud BALEM, 2016). Certo do dever da distribuição das sobras entre cooperados, ou destinar em fundos para manutenção do capital de giro e serviços a eles ofertados.

2.1.3 COOPERANTE

O cooperante também denominado de associado e/ou cooperado, é o trabalhador urbano ou rural, profissional de qualquer atividade socioeconômica, que se associa para participar ativamente de uma cooperativa, assumindo as responsabilidades, direitos e deveres que são inerentes.

3 METODOLOGIA

Conforme Lakatos e Marconi (2017), a metodologia "abrange a seleção de métodos de coleta de dados, táticas de análise e métodos de interpretação em sintonia com o tipo de estudo em andamento".

Isso sugere que a abordagem metodológica precisa ser consistente, possibilitando ao pesquisador não só a coleta de dados, mas também a sua análise para responder às questões propostas.

Para tal, utilizou-se no estudo a abordagem dedutiva, quantitativa e qualitativa, com procedimentos descritivos e de estudo de caso, com técnicas de observação, formulário, pesquisa documental, coleta e análise de dados, e bibliográfica, assim, com o uso de planilhas eletrônicas na formulação de gráficos.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO COOPERMIL

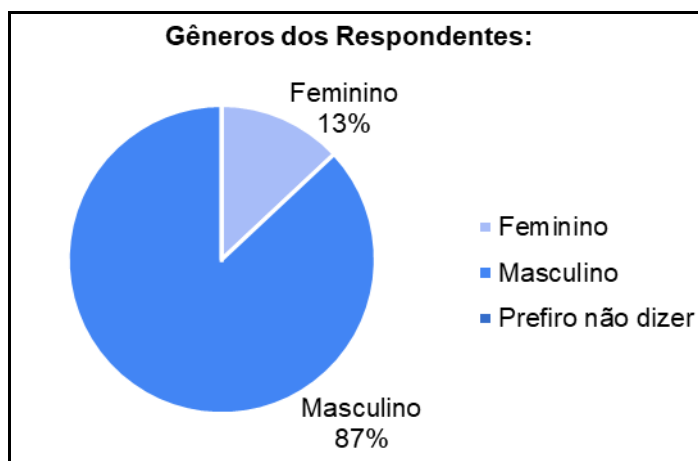
A Cooperativa Mista São Luiz Ltda teve sua origem em 27 de agosto de 1955, de acordo com *website* (2015), teve sua fundação na localidade de Cinquentenário, na época um distrito de Santa Rosa e atualmente parte do município de Tuparendi. Foi formada pela união de 47 agricultores que, diante das dificuldades de comercialização de seus produtos e acreditando no cooperativismo como o melhor caminho para gerir e fortalecer suas pequenas propriedades.

4.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS

A pesquisa, por meio de aplicação *online* de um formulário, com público direcionado aos cooperados Coopermil, instigou a compreensão de Cooperativismo a partir dos parâmetros dos respondentes. Em um período de 25 dias, tendo 23 participantes às perguntas formuladas, entre perfis diferentes e, em vários pontos, conectados entre si, chegou-se a uma análise entre os sete princípios do cooperativismo e o quanto se envolvem e são percebidos na realidade destes.

Inicialmente, para verificar o perfil dos respondentes, considerando as 23 respostas, observou-se que 87% se identificaram com gênero masculino e 13%, feminino, conforme figura 1. Pauta de observação com os princípios da Democracia e Adesão Livre, que oferecem às mulheres visão igualitária e sem distinção, ainda que desproporcional, reflete números oficiais da cooperativa. Em 5 mil cooperados pouco mais de 700 são mulheres, isto aproximando de 14% (2024).

Figura 1 - Gêneros dos Respondentes



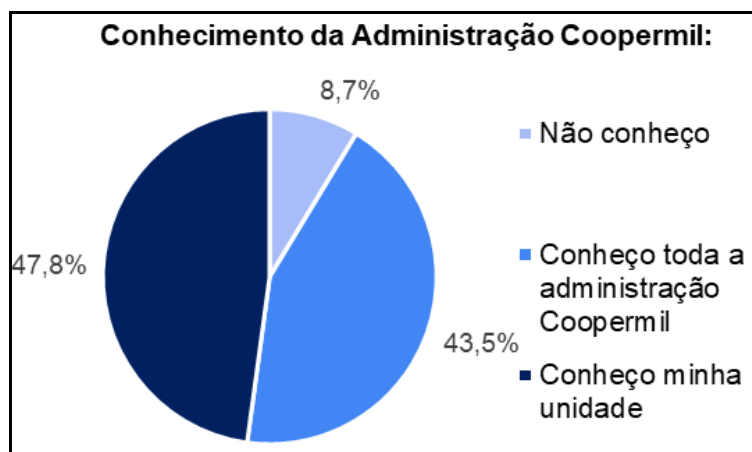
Fonte: Grupo de pesquisas (2025).

A pergunta direcionada ao cooperado envolvendo sua compreensão da cooperativa, buscou avaliar o aspecto administrativo, ou seja, a administração do todo ou apenas da unidade pertencente, conhecê-la é um indicador poderoso de envolvimento do cooperado,

Os dados trouxeram que 8,7% dos respondentes admitem não conhecer nenhum nível da administração da cooperativa, possível distanciamento e barreira informacional. Enquanto, oposto, 47,8% sinalizam conhecer a administração da unidade inserida, denotando a maioria das 23 respostas, equivalente a 11 pessoas

com um envolvimento limitado ao contexto e ao seu entorno, sem uma visão integral da cooperativa, como demonstra a figura 2.

Figura 2 - Conhecimento da Administração Coopermil



Fonte: Grupo de pesquisas (2025).

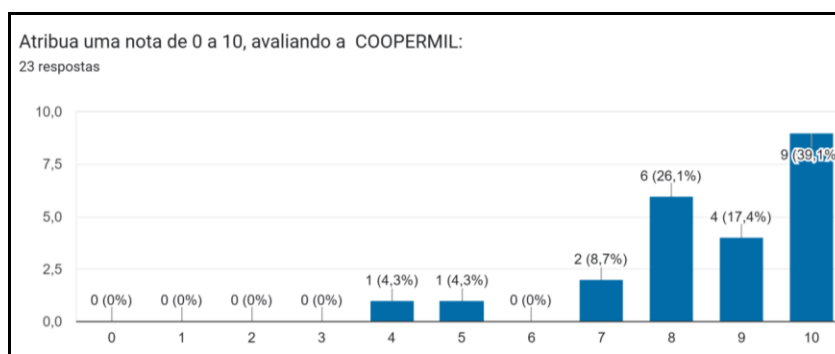
Considerando, 90% dos cooperados afirmam conhecer total ou parcialmente a administração da cooperativa, inferindo um envolvimento relevante e conhecimento. No entanto, essa consciência nem sempre se reflete em participação ativa: 39,1% dizem participar “sempre” das decisões, o mesmo percentual participa “raramente”, e 21,7% não participam.

Essa ausência de engajamento, mesmo entre os que conhecem a gestão, representa um risco à participação democrática e à sustentabilidade organizacional. Além da interrelação de respostas em que 40% dos que não participam das decisões dizem não conhecer a administração da Coopermil.

Isso evidencia uma correlação entre desconhecimento e afastamento, que pode gerar desmotivação, sentimento de não pertencimento e até o desligamento de cooperados. O que aponta para melhorias em estratégias de comunicação e de maior inclusão nas decisões.

Ao fazer o cooperado refletir e julgar os valores e ações da Coopermil referente aos valores e métricas do cooperativismo, em foco por suas experiências e expectativas alinhadas com a atuação, pôde formular um juízo final, como leitura crítica e racional de como o cooperado percebe sua cooperativa.

Figura 3 - Avaliação da Coopermil



Fonte: Grupo de pesquisas (2025).

A atribuição dada nas 23 respostas, consoante gráfico, explora que a maioria é positiva e está muito satisfeita, no responder de 39,1% atribuir a nota 10, como muito boa a avaliação, podendo entender que eles a veem com respeito e admiração, alinhada as suas vontades e almejos, bem representante e fiel aos princípios.

Algumas respostas oscilaram entre 7 e 9, satisfatórias mas com margem de pequenas ações de melhorias e potencialidades ainda não alinhadas. Por outro lado, houve destaque para dois cooperados que atribuíram as marcas de 4 e 5, sinalizando uma percepção mais crítica e insatisfação relevante, potenciais de problemas e descontentamento, representando um total de 8,6%.

Por fim, a média destas respostas chegou a 8,56 para a cooperativa. Algo positivo, porém não unânime, tendo disparidades e percepções individuais de estima baixa.

A existências de avaliações inferiores aponta por esta lacuna ao alinhar a Coopermil aos princípios cooperativistas, corroborando para a demarcação e distanciamento entre perfis e potencial de sucesso da cooperativa por seus próprios cooperados, deixando a desejar e ser presença. Servindo então como termômetro de melhoria e a busca por ela, para com a prática e o discurso cooperativista no dia a dia exposto pela cooperativa.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou compreender, sob a ótica dos próprios cooperados, a efetividade e percepção da vivência dos princípios cooperativistas dentro da Cooperativa Mista São Luiz – Coopermil, tendo como base uma amostra de 23 respondentes, coletada por meio de formulário online. A análise realizada demonstra, de forma evidente, tanto os avanços institucionais da Coopermil na promoção de seus valores quanto os desafios ainda existentes no fortalecimento de vínculos, como também no processo comunicacional interno.

Revelou-se que o cooperativismo, enquanto filosofia organizacional e prática comunitária, ainda enfrenta desafios para ser plenamente compreendido, vivenciado e interiorizado por todos os seus membros. Junto, a pesquisa sinaliza, de forma crítica, que o fortalecimento do cooperativismo não se limita à presença física ou institucional da cooperativa, mas sim à profundidade da conexão que ela estabelece com seus membros – em formação, escuta, valorização e protagonismo.

6 REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOVATO, Adalberto. 2013. **Metodologia da Pesquisa**. Três de Maio: SETREM. ISBN 9788599020050.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **Estatuto Social da Organização das Cooperativas Brasileiras**.

SCHNEIDER José Odelso. **A Doutrina do Cooperativismo: Análise do Alcance, do Sentido e da Atualidade dos seus Valores, Princípios e Normas nos Tempos**

Atuais. Cadernos Gestão Social, v.3, n.2, p.251-273, jul./dez. 2012.